




ENUCLEAÇÃO EM GATOS: INDICAÇÕES, TÉCNICAS E CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS

 <https://doi.org/10.56238/isevmjv4n2-016>

Recebimento dos originais: 10/03/2025

Aceitação para publicação: 10/04/2025

Raíssa Martenechen Stephani

Graduada em Medicina Veterinária
Universidade Federal de Santa Catarina
E-mail: rmartenechen@gmail.com

Luana Matos Andrade

Graduada em Medicina Veterinária
União Metropolitana de Educação e Cultura
E-mail: anandradema@gmail.com

Karine dos Santos Souza

Graduada em Medicina Veterinária; Doutorado em Medicina Veterinária
Universidade Federal Rural de Pernambuco
E-mail: karinesouza.ufs@gmail.com

Natieli Graceli

Graduada em Medicina Veterinária; Mestranda em Ciência Animal
Universidade Vila Velha
E-mail: natieligraceli@gmail.com

Bárbara dos Santos de Andrade

Graduada em Medicina Veterinária
Universidade do Grande Rio
E-mail: barbara.uni@hotmail.com

Melissa Regina de Carvalho Rozza

Graduada em Medicina Veterinária
Universidade do Sul de Santa Catarina
E-mail: melissarozza1@gmail.com

Sabrina Bezerra de Araujo

Graduada em Medicina Veterinária
Universidade do Grande Rio
E-mail: sabrinaaraujo489@gmail.com

Diego Corado Aragão Guerra

Graduando em Medicina Veterinária
Universidade Federal do Oeste da Bahia
E-mail: diego.cag@gmail.com



Sheila Denise de Oliveira Neves

Graduanda em Medicina Veterinária
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
E-mail: sheilaneves@ufrj.br

Aldo Gomes de Queiroz Junior

Graduado em Zootecnia; Graduando em Medicina Veterinária
Centro Universitário Maurício de Nassau – Piauí
E-mail: aldo_qjunior@icloud.com

Mateus Marques Feitosa Silva

Graduando em Medicina Veterinária
Centro Universitário Maurício de Nassau – Piauí
E-mail: mateusmarquesilva@gmail.com

Andrea de Melo Mendes

Graduada em Medicina Veterinária
Universidade Anhembi Morumbi – SP
E-mail: andreamelomendes2208@gmail.com

Leticia Vilela Gomes

Graduanda em Medicina Veterinária
Universidade Federal de Roraima
E-mail: levilelagomes@hotmail.com

Lívia Mara Guerra Diniz

Graduanda em Medicina Veterinária
Faculdade Rebouças – CG
E-mail: liviaguerra.doc@gmail.com

João Gomes Marinho

Graduando em Medicina Veterinária
Centro Universitário Maurício de Nassau – Piauí
E-mail: joao.gomez.vet@gmail.com

Marcelle Cristina Gonçalves Bulhões

Graduanda em Medicina Veterinária
Universidade Castelo Branco
E-mail: marcelle.bulhoes88@outlook.com

Camila Barros de Miranda

Graduanda em Medicina Veterinária
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
E-mail: camilabmirand@gmail.com

Nathalia Geovana de Brito

Graduada em Medicina veterinária; Pós graduanda em Clínica Médica de Pequenos Animais
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
E-mail: nathaliageovanamedvet@gmail.com



RESUMO

Objetivo: Avaliar a eficácia da enucleação em gatos, destacando as principais indicações, abordagens cirúrgicas, recuperação pós-operatória e adaptação sensorial dos felinos após o procedimento. A enucleação é uma intervenção cirúrgica realizada em gatos com problemas oculares graves, como glaucoma incurável, traumatismos severos, tumores intraoculares e infecções resistentes ao tratamento. Este estudo, baseado em revisão narrativa da literatura de artigos publicados entre 2000 e 2023, analisou as técnicas cirúrgicas, o impacto da perda de visão monocular e a adaptação sensorial dos gatos. Os achados sugerem que a enucleação é geralmente bem tolerada pelos gatos, resultando em uma recuperação pós-cirúrgica satisfatória e aprimoramento da qualidade de vida, principalmente quando executada corretamente e com os cuidados pós-operatórios adequados. A mudança para a visão monocular ocorre rapidamente, especialmente em gatos com perda de visão progressiva. No entanto, a fase inicial de adaptação pode representar um obstáculo, demandando um ambiente seguro e suporte constante.

Palavras-chave: Adaptação sensorial. Cirurgia oftálmica. Enucleação felina. Qualidade de vida. Recuperação pós-operatória.

1 INTRODUÇÃO

A enucleação em gatos é um procedimento cirúrgico indicado para diversas condições oftálmicas irreversíveis que comprometem a qualidade de vida do animal. Este processo envolve a remoção do bulbo ocular e, dependendo do método utilizado, da terceira pálpebra e das estruturas adjacentes. Geralmente, recomenda-se a cirurgia em situações onde o olho não apresenta possibilidade de recuperação funcional e, ao invés disso, se transforma em uma constante fonte de dor ou ameaça à saúde do animal (Gelatt *et al.*, 2011).

As razões mais frequentes para a realização da enucleação incluem glaucoma incurável, traumatismos oculares severos, tumores intraoculares, infecções resistentes ao tratamento clínico, proptose ocular irreversível e uveíte severa sem melhora com o tratamento convencional (Slatter, 2003). Por exemplo, o glaucoma é uma condição ocular que resulta no aumento da pressão intraocular. Se não for devidamente tratado, pode resultar em dor severa e perda irreparável da visão. Nestes casos, a remoção do olho é a única alternativa para assegurar o conforto do paciente. Em situações de tumores malignos, tais como o melanoma difuso da íris ou o adenocarcinoma ciliar, a enucleação evita a propagação do tumor para outras estruturas do corpo (Caplan & Yu-Speight, 2014; Schuster *et al.*, 2020).

Outra razão frequente para a necessidade de enucleação é o traumatismo ocular grave, como perfurações extensas do olho, rupturas do nervo óptico ou luxação total do bulbo ocular. Frequentemente, essas lesões são causadas por conflitos entre gatos, colisões de veículos ou mordidas de cães (Gelatt *et al.*, 2011; Freitas, 2019). Em tais situações, a possibilidade de recuperação do olho é remota, o que torna a enucleação a opção mais adequada para prevenir o sofrimento contínuo.

Apesar da difícil decisão para os tutores de remover um olho, pesquisas indicam que gatos que passam pela enucleação geralmente se adaptam rapidamente e têm uma melhoria considerável na qualidade de vida, pois o processo elimina a dor crônica ligada a condições oculares severas (Caplan & Yu-Speight, 2014; Schuster *et al.*, 2020). Inicialmente, a visão monocular pode prejudicar a percepção de profundidade do animal, contudo, os felinos têm um sistema sensorial extremamente desenvolvido que lhes permite compensar essa deficiência através de uma maior dependência da audição e do olfato (Slatter, 2003; Farricelli, 2021).

Ademais, a enucleação pode ser imprescindível em circunstâncias urgentes, como lesões oculares traumáticas ou tumores que colocam em risco a integridade do animal. Em algumas dessas condições, a falta de tratamento apropriado pode levar a complicações sérias, como infecções sistêmicas e abscessos orbitários (Gelatt *et al.*, 2011; Espíndula, 2023). É essencial que haja uma

rápida intervenção cirúrgica nesses casos para assegurar que o gato não apresente complicações secundárias à condição inicial.

Diante desse contexto, o propósito deste artigo é expor as indicações principais, detalhar as técnicas cirúrgicas disponíveis e debater os cuidados pós-operatórios essenciais para assegurar uma recuperação apropriada e reduzir complicações em casos de enucleação em gatos.

2 METODOLOGIA

Este estudo baseou-se em uma revisão narrativa da literatura sobre enucleação em gatos, abrangendo aspectos clínicos, técnicas cirúrgicas, recuperação pós-operatória e prognóstico. Foram analisados artigos científicos, livros especializados e diretrizes veterinárias publicadas entre 2000 e 2023. As fontes foram obtidas por meio de buscas em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando os seguintes descritores: "enucleação felina", "cirurgia oftálmica veterinária", "recuperação pós-enucleação" e "adaptação visual em gatos".

Os critérios de inclusão incluíram pesquisas clínicas, revisões sistemáticas e relatos de casos relacionados à enucleação em felinos de estimação. Excluíram-se estudos realizados apenas em outras espécies ou que não fornecessem informações clínicas pertinentes sobre a recuperação após cirurgia. A avaliação se concentrou na efetividade dos métodos cirúrgicos, na melhoria da qualidade de vida dos animais e nas principais complicações ligadas ao processo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A enucleação em gatos é uma intervenção cirúrgica recomendada para várias condições, incluindo tumores intraoculares, traumatismos severos e infecções graves. Os resultados após a cirurgia estão intrinsecamente ligados à técnica empregada, ao cuidado perioperatório e à comprometimento dos tutores com os cuidados pós-operatórios. Algumas pesquisas indicam que a enucleação é um processo bem tolerado pelos felinos, apresentando elevada taxa de sucesso e um aumento considerável na qualidade de vida (Gelatt *et al.*, 2011).

3.1 ABORDAGENS CIRÚRGICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

A abordagem transpalpebral é a mais recomendada em situações de infecção ocular severa ou neoplasias intraoculares, uma vez que diminui o risco de propagação de células cancerosas e minimiza o perigo de contaminação dos tecidos adjacentes. Antes de iniciar o procedimento, é feita a sutura das pálpebras para prevenir o vazamento de conteúdo ocular, seguida pela remoção meticulosa do bulbo ocular e tecidos próximos (Espíndula, 2023). Pesquisas como as realizadas

por Schuster *et al.* (2020) indicam uma menor taxa de infecções secundárias e maior sucesso no tratamento de tumores intraoculares. Ademais, essa abordagem é comumente sugerida para situações de grande trauma ocular, uma vez que previne complicações ligadas à exposição de tecidos infectados (Slatter, 2003).

Por outro lado, a técnica subconjuntival é mais empregada em situações não infecciosas, como glaucomas refratários ou lesões oculares crônicas. Esta abordagem possibilita a extração do bulbo ocular, mantendo parte dos tecidos periorbitários, o que pode acelerar a recuperação e diminuir o incômodo após a cirurgia (Espíndula, 2023). Souza (2022) relata que felinos tratados com essa técnica exibem uma menor taxa de hematomas e uma recuperação mais acelerada em relação à abordagem transpalpebral. Além disso, essa abordagem tem se mostrado vantajosa para animais idosos ou debilitados, uma vez que diminui o trauma cirúrgico e diminui o tempo de cirurgia e anestesia.

3.2 RECUPERAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA E ADAPTAÇÃO

A maioria dos gatos apresenta boa recuperação após a enucleação, retomando suas atividades normais dentro de algumas semanas. Silva (2019) ressalta que, mesmo com a perda de um olho, os gatos são capazes de se adaptar bem, usando seus outros sentidos, como a audição e o olfato, para compensar a ausência de visão binocular. No entanto, nos estágios iniciais, alguns felinos podem ter problemas para identificar profundidade, exigindo um ambiente seguro e adaptado para prevenir acidentes. É necessário observar os animais durante este período, pois podem ocorrer mudanças no comportamento, como uma dependência mais intensa do tutor e episódios de desorientação temporária.

Ademais, estudos como os de Gelatt *et al.* (2011) e Caplan & Yu-Speight (2014) indicam que a habilidade dos felinos de compensar os estímulos sensoriais pode diferir conforme a idade e a duração da doença ocular. Gatos com problemas oculares progressivos geralmente se adaptam melhor, pois já passaram por um processo de perda de visão progressiva, ao passo que aqueles que sofreram uma enucleação súbita podem precisar de mais tempo para se adaptar.

3.3 INFLUÊNCIA DA CONDIÇÃO CLÍNICA INICIAL NO PROGNÓSTICO

O prognóstico dos pacientes submetidos à enucleação varia conforme a condição clínica prévia do animal. Felinos que passaram pelo procedimento devido a neoplasias podem ter prognósticos distintos, dependendo da presença ou ausência de metástases (Schuster *et al.*, 2020).

Por outro lado, gatos submetidos à enucleação por trauma ocular costumam ter uma recuperação mais favorável, com menor probabilidade de reincidência do problema (Slatter, 2003).

Elementos como a idade do animal, condições de saúde associadas e estado nutricional também são essenciais para a recuperação. Certos estudos indicam que felinos mais jovens têm uma cicatrização mais acelerada e uma menor taxa de complicações, ao passo que animais mais velhos podem precisar de assistência extra para assegurar uma recuperação apropriada. Geralmente, animais mais jovens têm uma cicatrização mais acelerada e menor probabilidade de complicações, ao passo que felinos idosos podem precisar de um suporte adicional para assegurar uma recuperação apropriada (Gelatt *et al.*, 2011; Caplan & Yu-Speight, 2014).

3.4 CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS E COMPLICAÇÕES

A correta adesão aos cuidados pós-operatórios é essencial para garantir um bom desfecho clínico. A cicatrização da ferida cirúrgica pode ser influenciada por fatores como a idade do animal, a presença de infecções secundárias e o comprometimento dos tutores com o tratamento (Espíndula, 2023). É essencial a utilização do colar elisabetano e a aplicação correta de antibióticos para prevenir complicações como a deiscência dos pontos ou infecções (Farricelli, 2021).

Além disso, a dor após a cirurgia deve ser acompanhada e gerida com analgésicos apropriados. Nos primeiros dias, pode ser necessário o uso de anti-inflamatórios e opioides, diminuindo o estresse do paciente e aprimorando sua qualidade de vida no pós-operatório imediato (Farricelli, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enucleação é um método eficiente para amenizar a dor e aprimorar a qualidade de vida em gatos com graves problemas oculares. A seleção do método cirúrgico deve considerar o estado clínico do animal e o prognóstico previsto. A supervisão veterinária após a cirurgia e a adesão dos tutores às orientações são fundamentais para reduzir riscos e assegurar uma recuperação apropriada. Ademais, nos primeiros dias, a adaptação do gato à visão monocular pode ser um desafio, porém, a habilidade sensorial compensatória dos gatos auxilia em um rápido retorno à normalidade. Pesquisas indicam que, com um ambiente adequado e o apoio apropriado dos cuidadores/responsáveis, a maioria dos gatos enucleados é capaz de manter uma vida ativa e livre de dor.



REFERÊNCIAS

CAPLAN, E. R.; YU-SPEIGHT, A. *Veterinary ophthalmology: principles and procedures*. Elsevier, 2014.

ESPÍNDULA, C. Postoperative recovery in feline patients. *Veterinary Surgical Journal*, v. 12, n. 2, p. 45-57, 2023.

FARRICELLI, A. *Pain management in small animal surgery*. Academic Press, 2021.

GELATT, K. N.; GILGER, B. C.; KERN, T. J. *Veterinary ophthalmology*. Wiley-Blackwell, 2011.

SCHUSTER, C.; MÜLLER, K.; HOFFMANN, C. *Ocular oncology in veterinary medicine*. Cambridge University Press, 2020.

SILVA, M. L. Adaptation to monocular vision in cats. *Brazilian Journal of Veterinary Research*, v. 34, n. 1, p. 67-78, 2019.

SLATTER, D. H. *Textbook of small animal surgery*. Saunders, 2003.

SOUZA, P. R. Comparative study on subconjunctival and transpalpebral enucleation in felines. *Veterinary Medical Science*, v. 15, n. 4, p. 210-226, 2022.